

A T E N Ç Ã O

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO É PELEGO, CUIDADO!

Associação dos Moradores do Paranoá

Rua Ceará, N° 716 — Paranoá — CEP 71.500 — Brasília — Distrito Federal
CGC 00.579.513/0001-63

Brasília, de de 1988

Paranoá derruba barraco

A pedido da própria Associação dos Moradores do Paranoá, o Governo do Distrito Federal (GDF) iniciará, segunda-feira, a derrubada de 200 barracos no local. A informação foi dada, ontem, pelo secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, ao mostrar carta da associação, enviada ao governador José Aparecido. "Reclamam da gente derrubar barracos, mas olhe, são os próprios moradores que o pedem", disse o secretário.

Na carta, assinada pelo presidente da Associação dos Moradores, Francisco Hélio da Silva, e pelo diretor-tesoureiro, Genésio Manoel da Silva, é pedido ao GDF a "sustação" de 200 novos barracos que surgiram na periferia do local. A Associação dos Moradores alega, entre outros motivos, que a remoção destes 200 barracos evitaria "problemas maiores quando da fixação" do local, promessa do GDF...

Excelentíssimo Senhor
Dr. JOSÉ APARECIDO DE OLIVEIRA
DD. Governador do Distrito Federal

Prezado Governador,

A Associação dos Moradores do Paranoá, representada por seu Presidente e pelo Diretor Tesoureiro, julga de seu dever e obrigação, alertar Vossa Excelência para certos fatos que estão ocorrendo na Vila Paranoá.

Realmente atendendo ao elevado espírito público de Vossa Excelência, a Vila Paranoá está carinhando para sua fixação e portanto, qualquer nova construção pode prejudicar àque-la finalidade.

Acontece, porém, que ultimamente, foram construídos em torno de 200 (duzentos) novos barracos, e apesar de havermos comunicado o ocorrido à TERRACAP, mediante Ofício nada foi providenciado até o presente momento.

Receando que estas edificações prosperem é que vem solicitar a Vossa Excelência sejam determinadas urgentes providências para sua sustação, evitando-se desse modo, problemas maiores quando da fixação pretendida por Vossa Excelência e esperada por toda a comunidade da Vila Paranoá.

Agradecendo a atenção que Vossa Excelência dispensar a esta, subscrevemo-nos,

Respeitosamente,

Francisco Hélio da Silva
FRANCISCO HÉLIO DA SILVA
Presidente

Genésio Manoel da Silva
GENÉSIO MANOEL DA SILVA
Diretor Tesoureiro

JORNAL DE BRASÍLIA

25-06-88

BRASÍLIA - DF



4.) O MUNDO MITOLÓGICO

a.) OS MITOS DE CRIAÇÃO

Um dia, aijimarihi, o criador do mundo, pegou frutinhas de karaba, e esfregando-as na mão, as jogou para a terra. Nasceu gente, mas o ancestral não gostou, rejeitando-os. São os jara, os brancos.

Numa nova tentativa de criar gente pegou frutinhas de sukuru zubi, e esfregando-as na mão, as jogou para a terra. Nasceu mais gente, os não-Zuruaha, e aijimarihi tornou a rejeitá-los.

Na terceira tentativa pegou frutinhas de dagam'sakara, que é a árvore de bréu, e esfregando-as na mão, as jogou para a terra. E desta vez nasceu gente, os Zuruaha.

Um outro mito conta que antigamente os Zuruaha chamavam-se zara made, que é gente dos alagados, e que moravam no nível kanihimeri. Um dia, o céu desabou, e os zara made caíram para a terra.

Nota-se que este registro só pode ser feito em regiões onde anualmente se repetem enormes inundações. Este mito, talvez, esteja relacionado ao mito de dilúvio dos índios paumari, que por causa de uma inundação tiveram de subir em árvores, onde viviam por muito tempo.*

Os zamade, provavelmente um povo histórico, e hoje passado ao plano mitológico, foram criados de coquinhos de patauá (ugwoa). Hoje, acreditam os Zuruaha, eles vivem na floresta, usando para sua moradia folhas desta palmeira.

Os egiaty, que são bichos e pássaros que vivem nas árvores, foram criados pelo ancestral buraku, que é o anidawa do pirarucú: um dia, o ancestral dos caitetú, de nome jandomori kurubasa, acabou de matar todas as queixadas. Buraku, então, amontoou as ossadas, e espalhou-as pela terra. Então nasceram os egiaty que logo foram subindo nos galhos.

As antas foram criadas pelo mahone jadawa, o ancestral das antas: um dia colocou o cocar kajamari na cabeça e saiu para caçar uma anta. Então tirou dela a paleta, na língua chamada erimaxini, e dela criou toda a espécie de antas. Por isso, os jovens, quando querem caçar anta, devem aprender a confeccionar o kajamari.

O kunahã foi trazido pelo ancestral maku, o veneno e o modo de beßuntar as flechas por kuitibe. Flechas, urucu, abacaxi e a banana katahana foram trazidos pelo ancestral aljigugu que os ganhara dos aba karudi, dos espíritos de peixes. E o ancestral nawari implantou o machado de ferro: antes deste tempo usavam alguma machados de pedra, feitos de um a cunha de pedra fixa num cabo de madeira.